

EXPERIÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA

Cristiane Gonçalves de Moraes¹
Josana de Castro Peixoto²
Paulo Henrique Asfora Peres³
Ricardo Elias do Vale Lima⁴
Vivian da Silva Braz⁵

RESUMO

A sociedade, incluindo todos os setores (indústria, comércio, saúde, educação, dentre outros), tem estado sujeita aos efeitos da pandemia COVID – 19, incluindo a aderência a protocolos de segurança e distanciamento social. Como estratégia de continuidade às atividades de ensino, foram introduzidas novas ferramentas e metodologias em um curto espaço de tempo, por isso todas as áreas do conhecimento, bem como suas disciplinas acadêmicas, tiveram que se adaptar a essa nova realidade. O presente trabalho teve como objetivo apresentar as ferramentas e as metodologias utilizadas para minimizar as perdas do processo de ensino e aprendizagem dos alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas, durante o período de pandemia. Ferramentas como um ambiente virtual, vídeo - aulas e encontros on-line foram utilizados. Observou-se um pequeno engajamento dos alunos, buscou-se aplicar várias atividades que complementassem seu tempo de estágio e que promovessem uma experiência mais próxima possível do ambiente de trabalho prático. Infelizmente ainda faltam ferramentas a serem desenvolvidas para que as experiências dos alunos se tornem mais próximas ao mercado de trabalho ou à vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE

COVID-19. Educação Remota. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da pandemia e a falta de perspectiva de retorno aos encontros presenciais, no dia 17 de junho de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 544, regulamentando a realização de atividades práticas e laboratoriais e a oferta de estágios das Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto durar a pandemia da Covid-19. O documento também prorroga até 31 de dezembro do ano vigente a autorização para que o ensino presencial seja substituído pelas aulas remotas por meios tecnológicos e digitais. O texto publicado no Diário Oficial da União (DOU) orientou que as IES ficassem responsáveis por definir as adaptações dos currículos para a oferta de disciplinas práticas, tanto em laboratório quanto no estágio profissional em cursos superiores, respeitando as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN).

Segundo os artigos 1 e 2 da Lei 11.788 (BRASIL, 2020), o Estágio Curricular Obrigatório faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. Visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Neste sentido, o curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, buscando minimizar os prejuízos decorrentes do isolamento social, optou por simular diferentes ambientes nos quais o biólogo poderia atuar, na tentativa de criar possibilidades de trabalho em um ambiente virtual e provocar uma imersão do aluno sobre as áreas de atuação, as competências e as habilidades específicas para a profissão. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das ferramentas e metodologias utilizadas nas disciplinas de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II do curso durante o primeiro semestre de 2020 e discutir os resultados relacionados a

¹Mestre. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangolica.edu.br

²Doutora. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

³Doutor. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: paulo.asfora@gmail.com

⁴Mestre. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ricardoevl@gmail.com

⁵Doutora. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: vbraz@gmail.com

aprendizagem e formação dos alunos. Trata-se de um Relato de Experiência, no qual serão compartilhadas, pelos docentes das disciplinas citadas, as vivências positivas e negativas adquiridas ao longo do semestre.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado consiste em uma atividade obrigatória na formação do profissional biólogo e na UniEVANGÉLICA o seu conteúdo está inserido nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III. Elas preveem o cumprimento de 340 horas de atividades a serem realizadas em ambientes afins à habilitação pleiteada, objetivando inserir o estudante na rotina diária da atuação profissional e permitindo que ele vivencie a relação entre teoria e prática, enquanto é acompanhado por um profissional capacitado e experiente.

Para que os objetivos principais destas disciplinas pudessem ser cumpridos nas condições de isolamento social, considerando as restrições impostas pelas medidas sanitárias para evitar a propagação do novo coronavírus, os conteúdos das atividades práticas foram trabalhados de forma remota, através de aulas expositivas e dialogadas, fóruns de discussões e palestras, possibilitando o conhecimento do cotidiano dos profissionais que atuam nas diferentes frentes das Ciências Biológicas: meio ambiente, saúde e biotecnologia.

Entre os temas abordados, destacou-se a atuação do biólogo na área de saúde, considerando a chamada deste profissional, pelo Ministério da Saúde do Brasil, para atuar na campanha contra o SARS-CoV-2. Esta discussão foi levantada através da leitura da citada convocação, da realização de um fórum de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o depoimento de um egresso do curso que atua em pesquisas genéticas relacionadas à pandemia.

Merece destaque também, a discussão relacionada a ignorância científica que atualmente se espalha pelo país, com a ciência se tornando cada vez mais reclusa e “segregada” da sociedade em geral. Esta discussão mostrou aos estudantes que o biólogo pode atuar na divulgação científica e como isso pode ser feito. Em outra ocasião, abordamos o tema da ciência cidadã e como o envolvimento de cidadãos em projetos de pesquisa facilita a familiaridade com a ciência e contribui para uma sociedade mais informada, crítica e capaz de reagir aos problemas que lhe afeta. Essas discussões foram baseadas em videodocumentários de divulgação científica apresentados por biólogos e em leitura de textos sobre ciência cidadã, reforçados por fóruns de discussão no AVA e também por discussões síncronas através das plataformas de videoconferência.

Ao longo da disciplina, foram realizadas atividades tais como visita virtual guiada ao zoológico para conhecer a atuação do biólogo nessa área; participação em seminários e palestras virtuais sobre atuação do biólogo na área de genética da conservação e sobre planejamento urbano e meio ambiente. Estas atividades serviram tanto para apresentar as áreas de atuação do biólogo como permitiram aos estudantes fazer perguntas e conhecer melhor como é o dia a dia dos profissionais que atuam nestas diferentes áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não substitua a prática diária de maior duração, a disciplina de estágio no formato remoto foi importante para apresentar aos discentes as áreas nas quais eles poderão atuar como profissionais

¹Mestre. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

²Doutora. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

³Doutor. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: paulo.asfara@gmail.com

⁴Mestre. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ricardoevl@gmail.com

⁵Doutora. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: vbraz@gmail.com

e desenvolver neles competências e habilidades necessárias à sua formação. Contudo, a participação em um estágio durante semanas ou meses possibilita ao estudante entrar em contato com situações diversas e até mesmo imprevisíveis e aprender como lidar com elas na prática; esta capacitação não pode ser adquirida pela apresentação de uma palestra teórica.

David e Oliveira (2018), acerca da relação entre teoria e prática no ensino de Ciências Biológicas, estabeleceram uma relação mútua para a dinâmica do conhecimento científico. A teoria se apresenta de maneira imaginária, no ponto de vista daquele que está tendo o primeiro contato, porém a interação com a prática completa o conhecimento já refletido e discutido, que agora será experimentado. Assim, embora as ferramentas utilizadas tenham diminuído o distanciamento entre a teoria e a prática, elas não são suficientes para que o aluno tenha a imersão necessária para a vida profissional.

Para Alquini e Sampaio (2000) a discussão entre teoria e prática é profunda e bastante relevante para a observação do ambiente em que vivemos. O acesso ao conhecimento científico, histórico e socialmente acumulado parte dos fatos concretos da prática social e das diversas formas objetivas e dinâmicas da natureza, em um movimento de compreensão das concatenações existentes entre elas. Estas, uma vez descobertas, são demonstradas, por via experimental, até onde seja possível.

Barbosa (2014) considera que o objetivo da prática seja propor ao aluno uma profunda reflexão a respeito de vários problemas sociais. Sendo assim as atividades complementares podem agregar conhecimento do campo por meio da reflexão.

O aprendizado adquirido ao acompanhar um profissional experiente durante as horas de estágio não pode ser repassado através do formato remoto, pois se perde a possibilidade de o próprio estudante realizar as atividades, adquirindo as habilidades práticas necessárias à execução do trabalho. Por exemplo, embora muitos dos estudantes não estivessem cientes da possibilidade de atuar na área de divulgação científica, alguns sequer sabiam do que se tratava, conhecer não é o mesmo que executar. O mesmo pode ser dito sobre a atuação dos biólogos em conservação ou no zoológico. Foram demonstrados os campos de atuação, mas os estudantes não puderam atuar neles, mesmo como estagiários. Não foi possível a vivência dos bastidores da execução de um site ou portal de divulgação, não puderam fazer o trabalho de bancada necessário para a genética da conservação e nem puderam realizar as atividades diárias no zoológico.

CONCLUSÃO

Assim, apesar das metodologias utilizadas durante o período de pandemia observamos que houve uma queda na capacidade do aluno em relacionar a teoria e a prática profissional; porém, ao colocarmos em discussão as atividades e as habilidades do aluno houve uma imersão parcial e a possibilidade do aluno visualizar suas habilidades e competências.

Segundo Candau e Lelis (2005) existe uma relação de unidade entre a prática e a teoria, estabelecida em reciprocidade. A prática precisa da teoria para se firmar em seus aspectos concretos, e assim a teoria necessita da comprovação da prática para sair do abstrato, e neste meio a ciência se estabelece como conhecimento construtivo, a partir do momento que ela experimenta, testa e verifica em sua praticidade uma teoria pensada, refletida e criticada, em um âmbito primordial para a sua atuação.

A atual realidade nos propõe mudanças e gera a necessidade de adaptações às ferramentas tecnológicas, às atividades complementares e às ações cooperativas que possibilitam a vivência

¹Mestre. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangélica.edu.br

²Doutora. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

³Doutor. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: paulo.asfora@gmail.com

⁴Mestre. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ricardoevl@gmail.com

⁵Doutora. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: vbraz@gmail.com

prática por meio de atividades complementares. Segundo Alquini e Sampaio (2013), a partir destas dificuldades está respaldada a construção de um bom Projeto Político Pedagógico, que em Ciências Biológicas é incoerente a dicotomia entre teoria e prática, sendo mais viável um olhar cuidadoso para a criação de um projeto que atenda de maneira geral a relação teoria e prática, para corresponder objetivamente o caráter experimental desta tão importante ciência.

REFERÊNCIAS

- ALQUINI, Yedo; SAMPAIO, E. . Métodos e atividades para o ensino de Ciências. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. v. 1000. 82p
- BARBOSA, A. T. A Prática como Componente Curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. XANPED SUL, Florianópolis, p. 01-18, out., 2014.
- CANDAU, V.M; LELIS, I.A. A Relação Teoria-Prática na Formação do Educador. In: CAN- DAU, V. M. (org). Rumo a uma Nova Didática. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- DAVID, Everson dos Santos; OLIVEIRA, Izabel Lucia dos Santos. A relação teoria e prática esboçada na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 8, n. 1, p. 31-45, jan./abr. 2018.

¹Mestre. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

²Doutora. Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

³Doutor. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: paulo.asfora@gmail.com

⁴Mestre. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ricardoevl@gmail.com

⁵Doutora. Curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: vbraz@gmail.com